

Dossiê revela mais 11 nomes

O deputado Moroni Torgan (PSDB-CE) entregou ontem ao presidente do Congresso, senador Mauro Benevides (PMDB-CE), um dossiê no qual acusa 11 pessoas de envolvimento com o tráfico de drogas no Congresso. Na lista estão quatro funcionários do Legislativo.

Dos 11 citados por Torgan, que é delegado licenciado da Polícia Federal e foi relator da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Narcotráfico, oito tiveram prisão preventiva decretada pelo juiz Juçid Peixoto do Amaral, da Vara de Entorpecentes de Fortaleza.

Moroni Torgan levou cerca de um mês para fazer seu trabalho. Com a prisão sexta-feira, em Fortaleza, do traficante Júlio César Fróes Fialho, pôde completá-lo. Ele visitou Fialho na prisão, prometendo ler uma carta do traficante em plenário, desde que este o ajudasse a identificar outros envolvidos no tráfico de drogas no Congresso.

O diretor-geral da Câmara, Adelmar Sabino, informou que Fialho jamais foi credenciado no Congresso. O mesmo afirmou o presidente do Comitê de Imprensa da Câmara, Gerson Menezes.

Dos quatro funcionários da Câmara apontados por Moroni Torgan como envolvidos com o tráfico de drogas, apenas um teve a prisão preventiva decretada pelo juiz Juçid, de Fortaleza. Mas o mandado de prisão estava incompleto e a Justiça de Brasília recusou-se a homologá-lo.